

# Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros  
de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo  
maio/junho de 2025  
número 6.292

## PELA REGULACÃO DO SISTEMA FINANCEIRO!

O anúncio da contratação do ex-presidente do Banco Central (BC) Roberto Campos Neto pelo Nubank revela as relações entre o sistema financeiro e seu órgão regulador, que se tornou independente por força de lei, em 2021.

Campos Neto tomará posse das suas funções no Nubank em 1º de julho, após o período de seis meses em que ex-presidentes da autarquia são impedidos de assumir cargos em instituições financeiras. Mas sua ida para uma das maiores fintechs do país é um forte indício de conflito de interesses.



Campos Neto esteve na presidência do BC entre 2019 e 2024. Entre 2016 e 2024, o número de fintechs (empresas de tecnologia que oferecem serviços financeiros), reguladas pelo BC, pulou de 1 para 258. Até abril de 2019, quando Campos Neto assumiu a presidência do BC, somente 34 fintechs haviam obtido o aval do banco.

A atuação das fintechs são beneficiadas por regras menos rígidas se comparadas à regulamentação dos bancos tradicionais em termos de alíquotas, segurança de dados e direitos trabalhistas. Bancos, por exemplo, pagam 21% de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e as fintechs do setor financeiro pagam apenas 16%.

“Um ex-presidente do BC, cuja gestão favoreceu as fintechs, vai atuar na fintech de maior destaque no país. Esta situação escancara o conflito de interesses e a ‘porta giratória’ entre a diretoria do BC e instituições privadas, e mostra que a independência do BC não existe”, afirma Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

O Sindicato é favorável ao fim da porta giratória – dinâmica de trânsito de executivos entre a diretoria do BC e instituições privadas – e a uma regulamentação do sistema financeiro que submeta as fintechs à mesma carga tributária dos bancos; às mesmas obrigações trabalhistas, enquadrando os funcionários destas empresas como bancários; e às mesmas regras para funcionamento e gestão de risco.

“Esta regulamentação beneficiaria não só os trabalhadores das fintechs, que atuam como bancários, mas sem os mesmos direitos e remuneração, como também a sociedade brasileira, uma vez que aumentaria a arrecadação, traria mais segurança ao sistema e facilitaria o combate à lavagem de dinheiro e à sonegação de impostos, que hoje encontram brechas nas regras mais brandas aplicadas para fintechs”, avalia Neiva.



### PARTICIPE DA CONSULTA DO BANCO CENTRAL SOBRE NOMENCLATURA DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Com o objetivo de conferir mais transparência à prestação de serviços financeiros e de pagamento à população, o Banco Central (BC) lançou a Consulta Pública 117/2025 referente à proposta que visa a disciplinar a denominação das instituições autorizadas, incluindo o nome empresarial, o nome fantasia, a marca e o domínio de internet.

A Consulta Pública propõe obrigar as instituições autorizadas a utilizarem, em sua denominação, termos que estabeleçam clara referência ao objeto da autorização para seu funcionamento.

Acesse diretamente por  
meio do QR Code ao lado



# CUT E DEMAIS CENTRAIS ENTREGAM A LULA PAUTA DA CLASSE TRABALHADORA

A CUT e demais centrais sindicais entregaram ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na tarde do dia 29 de abril, a pauta da classe trabalhadora.

O documento traz, entre outras reivindicações, urgentes quatro, que se destacam: a redução da jornada de trabalho sem redução salarial; o fim da escala 6x1; a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil e a taxação dos super-ricos. A entrega do documento, que pode ser lido acessando o link [bit.ly/pauta-trabalhadores](http://bit.ly/pauta-trabalhadores), foi parte de agenda de mobilização em Brasília.

A isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000, com descontos para quem recebe até R\$ 7.000, é uma das principais lutas dos trabalhadores. O Sindicato vem se mobilizando pela aprovação desse projeto (PL 1087/2025), que já foi apresentado pelo presidente Lula ao Congresso.

Caso o PL da reforma tributária seja aprovado, 54 mil bancários não precisarão pagar Imposto de Renda. Outros 68 mil terão descontos no valor

a pagar e 26 milhões de brasileiros, no total, estarão isentos.

A isenção do IR sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) é outra demanda da pauta da classe trabalhadora. Há anos, o Sindicato pleiteia essa mudança que beneficiaria toda a categoria e injetaria ainda mais recursos na economia real, impactando positivamente toda a sociedade.

"Essa é uma pauta que beneficiará muito a categoria bancária. Por isso, é importante fazeremos pressão para que esse projeto seja aprovado da forma como foi apresentado pelo governo federal. Hoje, os super-ricos praticamente não pagam impostos sobre seus lucros, dividendos e heranças. Enquanto isso, os trabalhadores são tributados na renda e no consumo. Precisamos



de justiça tributária para que nosso país deixe de ser tão desigual", avalia Neiva Ribeiro.

Ela lembra que a escala 6x1 não é um problema que afeta a categoria bancária, que tem a jornada de seis horas, fruto de muita luta e organização do Sindicato ao lado dos trabalhadores. "Mas nós estamos reivindicando a jornada de quatro dias de trabalho para três de descanso. E é importante que os trabalhadores se mobilizem em torno desta pauta."

## BANCÁRIOS DEBATEM JUSTIÇA TRIBUTÁRIA EM SEMINÁRIO

Bancários de todo o Brasil reuniram-se um dia antes da marcha, em Brasília, para um seminário que debateu a justiça tributária, com o apoio ao projeto de lei que amplia a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5 mil e a cobrança de imposto dos super-ricos.



## SINDICATO MARCHA EM BRASÍLIA POR REDUÇÃO DA JORNADA E MENOS IMPOSTOS

Horas antes da entrega da pauta, no mesmo dia 29 de abril, o Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região participou, ao lado de milhares de trabalhadores, da Marcha da Classe Trabalhadora.

A mobilização reuniu a CUT e as demais centrais sindicais, somando diferentes categorias profissionais com um objetivo em comum: melhorar as condições de vida da classe trabalhadora. Os pontos principais foram a redução da jornada e a justiça tributária.



Pouco antes teve início a Plenária da Classe Trabalhadora para reforçar as reivindicações da marcha. Estiveram presentes deputados e membros do governo.

"Somente com pressão sobre o Congresso, Judiciário e Governo Federal conseguiremos disputar a agenda política atual", destaca Neiva Ribeiro.

# SINDICATO EM AÇÃO NA DEFESA DOS BANCÁRIOS

Para além da redução da jornada e da justiça tributária, o Sindicato foi a agências e concentrações para lutar por direitos e melhores condições de trabalho

## PROTESTAMOS CONTRA DEMISSÕES E ASSÉDIO NO BRADESCO



Sindicato protestou contra demissões em ato na Vila Leopoldina. Segundo relatos, foram mais de 300. Não há explicação para essas dispensas. O lucro do banco cresceu 20% no ano passado e, agora, este é o 'presente' dado aos trabalhadores.



Agência Jardins: denunciemos à população perseguições, gritos contra trabalhadores, atitudes ríspidas, retenção de celulares dos bancários e controle dos assuntos conversados na agência.



Santo Amaro: bancários da AG Bradesco Colonial também foram vítimas de assédio e Sindicato não deixou barato.

**DENUNCIE QUALQUER TIPO DE ASSÉDIO AO SINDICATO**



## QUEREMOS UM SAÚDE CAIXA MELHOR!

O Sindicato segue protestando por melhorias no Saúde Caixa e convida os usuários a participarem da ação de credenciamento de novos profissionais.



## CHEGA DE FRAUDE, SANTANDER!

O Sindicato segue denunciando à população e aos clientes as práticas abusivas do Santander, que incluem a fraude na contratação representada pela terceirização irrestrita e a retirada de direitos históricos dos bancários.

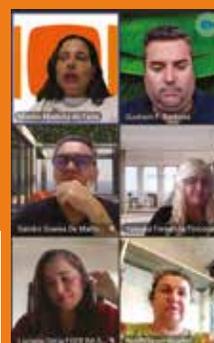


O Sindicato visitou agências do banco espanhol para expor os impactos da terceirização e a precarização das condições de trabalho. Vamos continuar pressionando por mudanças e valorização da categoria!

## SINDICATO AVANÇA NA NEGOCIAÇÃO DE PCR DO ITAÚ

Pela proposta, bancários terão reajuste de 6,25% e ROE de 22,1%.

Veja a proposta pelo QR Code abaixo.



Dirigentes durante reunião online com o banco

## ATO EM DEFESA DA PREVI



A tônica dos protestos foram os ataques que o fundo de pensão vem sofrendo nos últimos meses por parte da mídia hegemônica. Defender a Previ é proteger a aposentadoria dos bancários do BB.

## PRIMEIRO DE MAIO

## BANCÁRIOS MOBILIZADOS POR JUSTIÇA TRIBUTÁRIA E REDUÇÃO DA JORNADA



Bancários e bancárias se uniram a trabalhadores de outras categorias no 1º de maio para pressionar pela redução da jornada, pela taxação dos super-ricos e pela isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil.

"A gente quer redução da jornada de trabalho para viver mais e também justiça tributária. Queremos pagar menos impostos, seja na renda, seja no consumo. E a gente quer que os super-ricos paguem impostos. Precisamos estar nas ruas e unidos para mostrar que a nossa pauta é importante", afirmou Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato, no ato da CUT em Osasco.



# C6: SINDICATO QUER RESOLVER NA NEGOCIAÇÃO A PLR DOS BANCÁRIOS!

O Sindicato espera resolver no processo negociado com o C6 o pagamento correto da PLR. Já foram quatro rodadas e a direção do banco segue sem apresentar uma solução satisfatória.

Depois de sempre ter apresentado prejuízo, o C6 finalmente obteve lucro em 2024. Mas a alegria de receber a PLR logo se tornou motivo de frustração e revolta.

"O C6 não pagou a PLR pela regra da Convenção Coletiva de Trabalho [veja abaixo], ou pagou um valor menor do que o devido aos empregados que tanto contribuíram para o resultado apresentado pela empresa", destaca Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato.

Para isto, o C6 fez uma manobra: criou um programa próprio de resultados interno, sem participação do Sindicato. O C6 desconsiderou, assim, o que estava previsto na CCT. Ou seja, criou uma regra própria que pagou um valor menor do que o garantido pela CCT dos bancários.

## SINDICATO NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES DO C6

"Desde que os bancários do C6 relataram o problema com o pagamento da PLR, o Sindicato tomou uma série de providências, entre elas reunião com o banco, protestos, plenária com os bancários e ofício à Fenaban", relata o dirigente sindical André Bezerra.



## ACOMPANHE A NOVELA DA PLR DO C6

O desrespeito às regras acordadas pelo próprio banco começou em setembro de 2024, quando a primeira parcela do exercício de 2024 deveria ter sido paga. Confira a cronologia dos fatos:

No dia **26 de março** de 2024, o Sindicato anunciou que o C6 apresentou lucro e disponibilizou calculadora da PLR aos bancários.

**Quatro dias depois**, os bancários do C6 descobriram que receberam menos que o devido e denunciaram ao Sindicato, que imediatamente cobrou explicações ao banco.

Em **novembro**, o Sindicato protestou em frente ao C6.



A negociação realizada em **5 de maio** terminou em impasse.

Em reunião com o Sindicato, no **início de outubro**, o C6 só enrolou e tentou justificar o indefensável.

Novo ofício foi enviado pelo Sindicato à Fenaban e ao C6, no **dia 23**, reforçando a importância do pagamento correto da PLR.

Em plenária realizada no **mesmo dia**, o Sindicato esclareceu dúvidas de bancários e debateu próximos passos da mobilização.

Em **março de 2025**, quando a segunda parcela do exercício de 2024 deveria ser paga, o Sindicato cobrou do C6 o pagamento da PLR para todos.

Diante da intransigência do C6, o Sindicato anunciou no **dia 8** que tomaria as medidas cabíveis.

O Sindicato enviou **cinco dias depois** ofício à Fenaban pedindo que intercedesse em uma nova negociação com o C6.

Uma plenária foi realizada no **dia 25**, quando os trabalhadores expressaram sua insatisfação e revolta.

O Sindicato fez novo protesto no **dia 15 de abril** por pagamento correto e para todos.



A próxima negociação está prevista para ocorrer no **dia 26 de maio**. Acompanhe no [spbancarios.com.br](http://spbancarios.com.br)

O Sindicato quer solucionar na mesa de negociação e o mais rapidamente possível o pagamento correto da PLR. Os trabalhadores estão cansados e querem a resolução desse impasse. O banco deve cumprir com o que foi ratificado pela empresa quando assinou a Convenção Coletiva de Trabalho."

Neiva Ribeiro

Presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo

## CONHEÇA A REGRA DA PLR

A PLR dos bancários é composta de regra básica e parcela adicional.

A regra básica corresponde a 90% do salário-base do empregado, mais verbas fixas e um valor fixo de R\$ 3.343,04, com teto individual de R\$ 17.933,79, sendo estabelecido que os bancos têm de

distribuir um percentual mínimo de 5% de seus lucros.

Se o total pago pelo banco como regra básica for inferior a 5% de seu lucro, os valores individuais de PLR deverão ser majorados até alcançar 2,2 salários do empregado ou os 5% do lucro, o que

ocorrer primeiro. Já a parcela adicional é a distribuição linear (ou seja, em valores iguais para todos os empregados elegíveis) de 2,2% do lucro líquido do exercício, até o limite individual de R\$ 6.942,28.

PPR e PLR são diferentes. Entenda no [bit.ly/negociacao-c6](https://bit.ly/negociacao-c6)